

FOLHETIM

ASTROJILDO PEREIRA

outras razões — seja para revalorizá-lo, quem sabe, ou seja, principalmente, para buscar no seu estudo novos elementos de análise e avaliação de uma produção literária que pertence, como um todo indivisível, à história da nossa literatura e portanto ao patrimônio da cultura nacional.

O que a leitura de O ALMADA revela, à primeira vista, é a informação minuciosa dos fatos históricos que lhe servem de tema. O prefácio e as notas são um atestado de como o poeta cuidou da documentação necessária ao seu trabalho, e com isso nos mostram igualmente que Machado de Assis estudava a história da cidade com olhos constantes de amor filial.

Voltaremos ao assunto na próxima semana.

NA primeira linha dos livros brasileiros, publicados o ano passado, figura o de Sérgio Buarque de Holanda, intitulado CAMINHOS E FRONTEIRAS. Não é desses livros — às vezes até bons livros — que a gente lê uma vez e guarda para sempre na estante. Pertence a outra categoria — a dos livros de leitura lenta, de anotações à margem, de releituras e consultas permanentes. Numa palavra — livro de estudo. Aqui o saber é sólido e o leitor tem sempre o que aprender. E é ainda daqueles livros sobre os quais não há meio termo: ou se escreve muito ou não se escreve nada. Ou críticas que sejam estudos à altura da obra ou notícia pura e simples.

Limite-me à notícia, mas notícia calorosa, de quem deseja ver CAMINHOS E FRONTEIRAS nas mãos de todos os estudiosos do nosso passado. Para atizar a curiosidade dos interessados, dou a seguir os títulos de alguns capítulos do livro:

Veredas do Pé Pôsto — Samaritanas do Sertão — A Cera e o Mel — Iguarias de Bugre — Caça e Pesca — Botica

na Natureza — Frechas, Feras, Febres — Frotas de Comércio — Os Triguais de São Paulo — Uma Civilização do Milho — Monjolo — Do Chuço ao Arado — O Declínio da Indústria Caseira — Rêdes e Redeiras.

Por essa nomenclatura logo se vê que a obra do Prof. Sérgio Buarque de Holanda resulta do estudo aprofundado de uma série de técnicas de trabalho, meios de produção e modos de vida durante o período colonial, sobretudo na região de Piratininga. Trata-se, por consequência, de precioso e seguro repositório de dados e informações cujo conhecimento vem a ser indispensável a quem pretenda estudar a história do trabalho no Brasil.

E não é menor mérito deste grande livro o ter sido escrito por um prosador de primeira água.

Imprensa Popular

23.02.1968